



COMPARTILHANDO SABERES SOBRE ARGILOTERAPIA EM EVENTOS DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Júlia Barbosa Muniz¹

Letícia Fontenele Lima ²

Jordana Marjorie Barbosa do Nascimento ²

Bianca Ianne Carlos Gonçalves ²

Saiwori de Jesus Silva Bezerra dos Anjos ³

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 3: ENFERMAGEM, SAÚDE E
SOCIEDADE: ENCONTRO NOS TERRITÓRIOS

INTRODUÇÃO

Argiloterapia ou geoterapia é uma antiga técnica natural utilizada como prática complementar para uso terapêutico e estético. A argila possui ação tensora, estimulante, capacidade de absorver impurezas, revigorar os tecidos e ativar a circulação. Isto é possível graças à quantidade de minerais presentes em sua composição, dentre os quais podemos citar: ferro, magnésio, potássio, silício e alumínio (TRUPPEL; MARAFON; VALENTE, 2020).

Extraída de rochas ou lamas vulcânicas, são diversos os tipos de argilas com propriedades distintas, bem como existem diferentes técnicas para a sua aplicação, indicadas conforme as suas características físico-químicas. Atualmente, a argiloterapia possui fins terapêuticos que favorecem benefícios na renovação celular, estimulam a atividade enzimática, promovem desintoxicação metabólica, estimulam a circulação, a ação anti-inflamatória e antioxidante (SILVA *et al*, 2019).

Ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como procedimento de Prática Integrativa e Complementar (PIC) à população, a argiloterapia possui grande potencial como ferramenta terapêutica de baixo custo, acessível ao tratamento de diversos

1. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará.

2. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará.

2. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará. Residente em Cancerologia pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

2. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará. Residente em Obstetrícia pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

3. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem UECE. Orientadora.

E-mail do autor: majub2905@gmail.com

problemas de saúde (BRASIL, 2015). Dentre eles, podemos citar dermatite seborreica no couro cabeludo, cicatrização de ferida operatória, lesões por pressão de estágio 1, membros edemaciados por déficit de circulação, entre outras condições que afetam o bem-estar e qualidade de vida (ALVES, 2018; GUISONI; RIBEIRO, 2018). Tendo em vista sua ação terapêutica, é relevante o conhecimento dessa técnica para complementar às ações de promoção da saúde e qualidade de vida da população.

OBJETIVO

Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem ao ministrar atividade de Argiloterapia durante a participação em dois eventos destinados a divulgar conhecimento de práticas integrativas e complementares para a comunidade.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência baseado na vivência de acadêmicas de enfermagem ao participarem dos eventos “I Exposição de Práticas Alternativas dos Estudantes de Enfermagem da UECE” e “Saúde e Qualidade de Vida do Agente Penitenciário”, ministrando a atividade de Argiloterapia.

O evento “I Exposição de Práticas Alternativas dos Estudantes de Enfermagem UECE” foi idealizado pelos discentes e docentes da disciplina de Práticas Alternativas em Saúde, no semestre 2016.1. Ocorreu no mês de fevereiro de 2017, com duração de 4 horas, no campus Itaperi, tendo como público alunos, professores, servidores e comunidade próxima à Universidade Estadual do Ceará.

Devido a repercussão positiva da exposição, as acadêmicas responsáveis pela oficina de argiloterapia foram convidadas para ministrar a atividade durante o evento “Saúde e Qualidade de Vida do Agente Penitenciário” realizado pela Escola de Gestão Penitenciária e Formação para Ressocialização, da Secretaria da Justiça e Cidadania do Estado do Ceará. O encontro teve como público funcionários da Secretaria de Justiça e Agentes Penitenciários, ocorreu no dia 02 de agosto de 2017 e teve a duração de 8 horas.

Em ambos os eventos, a atividade desenvolvida consistiu em explanar sobre os benefícios da argiloterapia, as indicações para a saúde e a forma correta de sua aplicação. Foram confeccionados *folders* educativos de autoria das acadêmicas embasados pela literatura científica e distribuídos para os espectadores, o qual

continha a definição de argiloterapia, a diferença entre as cores utilizadas, as fontes de sua extração mineral e sua aplicabilidade na saúde.

Após a explicação inicial, eram realizadas demonstrações, em que era aplicada argila no rosto do participante, com a cor escolhida de acordo com a necessidade apresentada, podendo variar entre argila verde, branca, vermelha e preta. No final da apresentação o participante recebia uma amostra de argila para poder praticar a terapia em casa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a I Exposição de Práticas Alternativas dos Estudantes de Enfermagem da Uece, os espectadores tinham contato com diferentes tipos de práticas complementares, entre elas, a argiloterapia, musicoterapia, fitoterapia, meditação e visualização criativa, cromoterapia, aromaterapia, imãterapia e homeopatia. Sobre a argiloterapia, o público possuía um nível de conhecimento intermediário, pois alguns já eram adeptos de seu uso, outros conheciam, mas não praticavam, e alguns não conheciam.

Ao passarem pelo estande de argiloterapia, a curiosidade dos transeuntes da feira era despertada pela exposição dos diferentes tipos de argilas dispostos nas mesas. Em um primeiro momento era feito uma breve introdução do assunto, a fim de explicar sobre a variedade de cores de argilas, bem como seu efeito terapêutico. Logo após, o público era convidado a experimentar a argiloterapia em forma de máscara facial e em seguida ganhavam uma amostra de argila e o *folder* educativo.

Em contrapartida, no evento “Saúde e Qualidade de Vida do Agente Penitenciário”, as práticas integrativas eram realizadas com o intuito de promover o bem-estar dos participantes e, além da argiloterapia, havia quiropraxia, massoterapia, musicoterapia, Florais de Bach, entre outros. O interesse do público destacava-se em realizar as atividades oferecidas e poucos tinham conhecimento sobre o que era argiloterapia.

A aceitação do público foi positiva, havendo grande procura em realizar argiloterapia e interesse em conhecer mais sobre a técnica de execução e seus benefícios. O momento foi propício para discutir sobre a relevância de práticas integrativas para complementar as ações de saúde e fortalecer a implementação dessas atividades no Sistema Único de Saúde.

A participação das acadêmicas nesses eventos possibilitou observar a carência de informação sobre a temática de práticas integrativas na sociedade. A realização de eventos como os supracitados são importantes para desenvolver vínculo com a população em torno da universidade, além de ser um meio de divulgação sobre atualidades da saúde e uma maneira de compartilhar com a comunidade os conhecimentos construídos dentro dos muros da instituição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação das graduandas nos referidos eventos mostrou-se relevante no que tange a divulgação de conhecimento do meio acadêmico para a sociedade. É notório que a Universidade é um ambiente de rica fonte de produção científica e, portanto, deve estimular seus alunos e professores na construção de meios para compartilhar os saberes desenvolvidos em sala de aula.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

GUISONI, T. D. G.; RIBEIRO, I. M. Benefícios da argila em procedimentos estéticos. Repositório Institucional Unisul, 2018.

SILVA NETO, Benedito Rodrigues da. Capítulo 5 Argiloterapia: Uma Prática Terapêutica Na Inserção Dos Cuidados De Enfermagem *In*: Saúde pública e saúde coletiva: dialogando sobre interfaces temáticas 2 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

TRUPPEL, A.; MARAFON, H. C.; VALENTE, C.; Argiloterapia: uma revisão de literatura sobre os constituintes e utilizações dos diferentes tipos de argila. **Faz Ciência**, v. 22, n. 36, p.143-163, jul/dez, 2020.